



Boletim nº 75 – 02/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



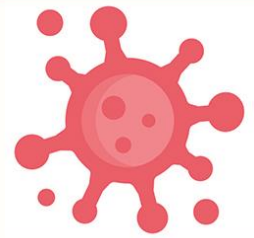
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 02/07/2020

A COVID-19 está sob controle nas Filipinas? A cidade de Cebu sugere o contrário

<https://www.scmp.com/week-asia/health-environment/article/3091610/has-philippines-contained-covid-19-cebu-city-suggests>

Nesta segunda-feira, 29 de junho, as autoridades filipinas anunciaram que a situação do coronavírus estava “sob controle” no país, e que as medidas tomadas pelo governo tinham sido as corretas. A presidência ainda anunciou o sucesso do combate à COVID-19 no país ao comparar as conclusões de um modelo estatístico desenvolvido por pesquisadores da Universidade das Filipinas, que previu 40 mil mortes no país até o fim de junho, com os dados oficiais para esse período, que registram cerca de 38.800 casos. No entanto, o *lockdown* imposto à região metropolitana de Manila, a capital, só foi suspenso em 1º de julho, apesar da manutenção de muitas restrições de movimento, e, na cidade de Cebu, um *lockdown* “aprimorado” segue em vigor até 15 de julho. No último domingo, 28 de junho, foram registrados 131 novos casos na cidade de Cebu e 356 na Grande Manila. O aumento de casos em Cebu e outras cidades preocupam especialistas, visto que comunidades rurais e interiorizadas possuem infraestruturas de saúde mais precárias do que a capital. Anthony Leachon, ex-consultor sênior da força-tarefa contra a COVID-19, recentemente demitido pelo presidente Rodrigo Duterte, criticou a lentidão das medidas implementadas pelo governo. De acordo com ele, “[as autoridades de saúde] precisam lidar com um nível mais alto de urgência, melhorar o gerenciamento de dados e garantir uma excelente coordenação com os líderes locais. [...] Serão as unidades dos governos locais que estarão na vanguarda da imposição de regras de distanciamento social, uso de máscaras e monitoramento das condições de saúde, especialmente em comunidades densamente povoadas”.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 02/07/2020

A propagação do vírus fora da capital acelera; número de infecções locais é o mais alto das últimas 2 semanas

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200702000199&ACE_SEARCH=1

Pelo segundo dia seguido, a Coreia do Sul registrou mais de 50 novas infecções por COVID-19 nesta quinta-feira, 2 de julho. Dentre os 54 novos diagnósticos, 44 foram transmitidos localmente. No entanto, agora não é mais apenas Seul a grande responsável pelo aumento de casos, e sim os focos de contágio na cidade de Daejeon, na região central da Coreia. Ainda, a cidade de Gwangju, localizada na região sul do país, também enfrenta *clusters* da doença, com contaminações relacionadas a um templo budista somando 49 infectados. “Como todas as áreas do país podem ser alcançadas em um dia de viagem, todas as regiões estão vulneráveis à pandemia da COVID-19”, alertou Kwon Joon-wook, vice-diretor dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia, sobre a possibilidade dos focos de contágio da capital terem espalhado o vírus novamente por outras partes do país.

THE KOREA HERALD - 02/07/2020

Primeiro transplante de pulmão para paciente de COVID-19 na Coreia realizado com sucesso

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200702000068&ACE_SEARCH=1

O hospital Hallym University Medical Center, na Coreia do Sul, declarou nesta quinta-feira, 2 de julho, que o primeiro transplante de pulmão para paciente de COVID-19 realizado no país foi um sucesso. Trata-se do nono transplante nestas circunstâncias a ocorrer no mundo - seis casos já foram registrados em hospitais na China, além de um nos Estados Unidos e um na Áustria. A paciente transplantada já não apresentava mais traços do vírus em seu organismo, mas seguia com graves dificuldades respiratórias em razão da fibrose pulmonar causada pela COVID-19. Antes do transplante, a paciente passou 112 dias em tratamento com oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO).

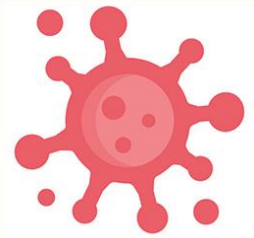


ESPANHA

EL PAÍS - 02/07/2020

Buenos Aires se fecha no primeiro dia de volta à quarentena mais rigorosa

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-02/buenos-aires-se-encierra-en-el-primer-dia-de-vuelta-a-la-cuarentena-mas-dura.html>



Nesta quarta-feira, 1º de julho, a cidade de Buenos Aires e sua região metropolitana voltaram à estaca inicial do combate à COVID-19: a fase 1 da quarentena, por tempo indefinido. O aumento da propagação do vírus na capital argentina, que vinha registrando mais de 2 mil casos diários e concentra mais de 90% dos contágios do país, ensejou a reinstauração de rigorosas restrições de movimento. Com o objetivo de impedir o colapso do sistema de saúde, restaurantes e comércios estão operando somente com tele-entrega e apenas trabalhadores de serviços essenciais têm autorização para usar o transporte público. A situação de grave crise econômica, acentuada pela pandemia, preocupa cidadãos e governantes.

EL PAÍS - 01/07/2020

A pandemia multiplica a agonia de dois povos amazônicos no Peru

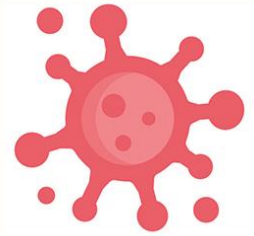
<https://elpais.com/sociedad/2020-07-01/la-pandemia-multiplifica-la-agonia-de-dos-pueblos-amazonicos-de-peru.html>

Entre os principais afetados pela pandemia de COVID-19 no Peru, estão os povos indígenas awajún e wampís, da região amazônica. De acordo com o relatado neste domingo, 28 de junho, pelo ministro da saúde peruano, Víctor Zamora, o número de indígenas contaminados pelo coronavírus no país chegava a 185. No entanto, de acordo com a Rede Eclesial Panamazônia, baseando-se em dados coletados pela Coordenadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica, já são 3.116 indígenas peruanos infectados, e 369 mortos até 23 de junho. O sistema de saúde nesta região da Amazônia Peruana sempre foi frágil, mas, atualmente, apenas 30% dos trabalhadores de saúde estão atuando - todo o restante está afastado, infectado pela COVID-19. Tanto os remédios necessários para o tratamento, quanto os equipamentos de proteção individual que poderiam ter evitado a contaminação de médicos e enfermeiros, foram enviados com muito atraso à região. Organizações indígenas e trabalhadores da saúde demandam do governo central assistência e entrega de alimentos para permitir que a população possa ficar em casa e respeitar o distanciamento social, além de kits de testagem, oxigênio e hospitais de campanha. “As populações estavam respeitando o protocolo de não sair de casa, mas devido às extensões da quarentena e à fome, muitos foram forçados a se deslocar”, relata Clelia Jima, chefe da unidade de povos indígenas da rede de saúde da província amazônica de Condorcanqui. De acordo com o prefeito do distrito de Cenepa, Carlos Yankikat, também infectado pela doença, “a situação é muito complicada: não há remédios, estamos nos curando com a medicina tradicional, outros se automedicam. Este distrito tem índices muito ruins em economia, estamos na fronteira com o Equador, temos altos índices de desnutrição infantil e 84% das pessoas com necessidades básicas não atendidas”.



ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 02/07/2020



A Austrália pensou que o vírus estava sob controle. Encontrou um ponto vulnerável

<https://www.nytimes.com/2020/07/02/world/australia/melbourne-coronavirus-outbreak.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

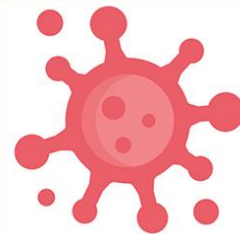
O aumento de infecções - Victoria registrou 77 novos casos na quinta-feira, o máximo desde março - mostrou o enorme impacto do coronavírus nas comunidades vulneráveis. Nesses locais, as pessoas geralmente precisam se aventurar em empregos que as colocam em risco de contrair o vírus, e a comunicação das autoridades nas línguas nativas dos residentes pode ser irregular. Como aconteceu em outras partes do mundo, o coronavírus encontrou um buraco no sistema da Austrália. O aumento mostra como, mesmo em países que parecem estar no caminho certo para retomar com segurança a vida normal, o vírus pode ressurgir rapidamente. Os surtos de Victoria paralisaram a reabertura das fronteiras estaduais, minaram os planos de criar bolhas de viagens com outros países e forçaram 300.000 pessoas a voltarem a ser isoladas. Antes dos surtos de Victoria, o país estava registrando apenas um punhado de novos casos a cada semana, e havia começado a diminuir as restrições com o objetivo de reabrir o país até o final de julho. Mas nas últimas duas semanas, Victoria teve aumentos diários de dois dígitos nos casos. Embora isso seja pouco em comparação com lugares como os Estados Unidos, que têm dezenas de milhares de novos casos por dia, o aumento abalou as autoridades australianas, que sustentaram o extenso programa de testes do país e seus bloqueios iniciais, como chaves para seu sucesso. A onda de Victoria segue um padrão familiar: as autoridades de saúde pública em todo o mundo alertaram que as crises são inevitáveis, mesmo em países que suprimiram amplamente o vírus, à medida que as restrições ao movimento das pessoas são diminuídas. Os perigos foram denunciados em maio, quando um painel de médicos e especialistas alertou o governo australiano de que havia perdido uma oportunidade de proteger as comunidades migrantes. Micallef e outros líderes comunitários disseram que a comunicação das autoridades estaduais e federais a grupos de alto risco ficou aquém do que seria necessário para prevenir infecções. Alguns disseram que as informações traduzidas demoraram muito para chegar até elas e não estavam claras. Ele e outros especialistas também alertaram que os bloqueios impostos pela polícia - especialmente em um momento de análise global dos abusos policiais - só podem prejudicar as comunidades já cautelosas com as autoridades e exacerbar seu senso de isolamento.

THE NEW YORK TIMES - 02/07/2020

Todos os olhos nos bares enquanto surge o vírus e americanos vão beber

<https://www.nytimes.com/2020/07/02/us/coronavirus-bars.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

À medida que as pessoas ansiosas por uma noite voltam ao público após meses de confinamento, especialistas em saúde pública dizem que os bares e boates estão se tornando perigosos novos hotspots para o coronavírus, disseminando infecções em milhares de adultos, na maioria jovens e



contribuindo para casos emergentes em todo o país. Especialistas em saúde pública dizem que as longas noites, a falta de inibições e a proximidade confinados dentro de tantos bares - uma fonte de comunidade e relaxamento em tempos normais - agora os tornam o criadouro ideal para o coronavírus. Governadores da Califórnia, Texas e Arizona, onde os casos de coronavírus estão aumentando, ordenaram que centenas de bares recém-reabertos fossem fechados. Menos de duas semanas depois que os bares do Colorado reabriram com capacidade limitada, o governador Jared Polis ordenou que eles fechassem. Em outros estados, os inspetores de saúde locais multaram os bares e revogaram suas licenças de bebidas alcoólicas por permitir grandes multidões e desrespeitar outras novas regulamentações de saúde destinadas a conter a propagação do vírus. Até o dr. Anthony S. Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, abordou esta semana a questão dos bares, que ele considerou "realmente não muito bons". As mudanças abruptas das regras provocaram uma reação dos proprietários de bares que dizem que os bares estão sendo escolhidos como bode expiatórios pelos políticos e pelas mídias sociais como símbolos da reabertura imprudente dos Estados Unidos. Os bares são geralmente menores e mais estreitos que os restaurantes, com menos janelas, sistemas de ventilação mais fracos e menos espaço. Música alta força as pessoas a gritarem nos rostos umas das outras, pulverizando mais partículas virais no ar. Ao contrário dos restaurantes em que pequenos grupos ficam em suas próprias mesas, os frequentadores de bares costumam ficar e se misturar por horas, enquanto as bebidas diminuem sua cautela, inclusive sobre máscaras e distanciamento social. Mesmo as conversas que animam tantas noites em bares - as risadas, os elogios, as histórias e as piadas - podem liberar 10 vezes mais partículas do que uma tosse, dizem os especialistas. Muitas das pessoas infectadas em bares e clubes têm 20 anos, um grupo com maior probabilidade de ter casos mais leves de COVID-19. Os especialistas em saúde alertam que os jovens com sintomas leves ou nenhum ainda representam uma séria ameaça aos membros mais velhos da família ou a outras pessoas vulneráveis.

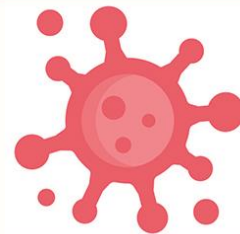


ANSA – 02/07/2020

Novos casos de vírus na Itália sobem pelo 3º dia

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/02/novos-casos-de-coronavirus-na-italia-sobem-pelo-3-dia_b11789c4-b8f8-4c62-89ad-fc635925796d.html

O número de novos casos do coronavírus Sars-CoV-2 na Itália subiu nesta quinta-feira pelo terceiro dia seguido, elevando o total de infectados no país para 240.961. De acordo com o boletim atualizado do Ministério da Saúde, foram registrados mais 201 contágios em 24 horas, contra 126 na segunda-feira. A região da Lombardia, epicentro da pandemia no país, é a principal responsável pelo aumento dos casos diários nesta quinta, com 48% do total (98 registros).



Já o número de novas mortes, que havia caído na quarta-feira, voltou a subir nesta quinta, passando de 21 para 30 óbitos. O país também tem 191.083 pacientes curados, o que significa cerca de 80% dos contágios. Mais da metade das 20 regiões da Itália não tem mais pacientes em terapia intensiva, apesar das medidas de relaxamento das medidas de isolamento social pelo governo italiano.

CORRIERE DELLA SERA – 02/07/2020

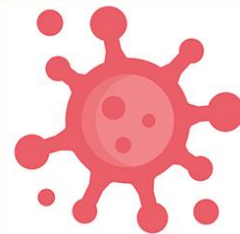
Coronavírus, a imunidade pode ser maior do que a detectada com testes sorológicos

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_luglio_02/coronavirus-l-immunita-potrebbe-essere-superiore-quanto-rilevato-test-sierologici-02592d74-bc55-11ea-9bb1-38758c6ad564.shtml

Novas pesquisas do Karolinska Institutet e do Karolinska University Hospital em Estocolmo (Suécia) mostram que muitas pessoas com a COVID-19 são leves ou assintomáticas - e, portanto, nunca, em muitos casos, jamais perceberam que contraíram a doença - desenvolveu a chamada "imunidade mediada por células T" ao novo coronavírus, mesmo que não seja positivo para anticorpos em testes sorológicos. Em outras palavras, de acordo com os pesquisadores isso significa que provavelmente mais indivíduos da população desenvolveram imunidade à SARS-CoV-2 do que o sugerido pelos testes de anticorpos.. Esta pesquisa também poderia explicar por que algumas pessoas que adoeceram com coronavírus não estão testando positivo para testes sorológicos, concentrando a atenção em outra parte da resposta do sistema imunológico à doença.

O artigo, ainda não publicado em uma revista científica, foi disponibilizado on-line. Os linfócitos T são um tipo de glóbulo branco especializado no reconhecimento de células infectadas por vírus e uma parte essencial do sistema imunológico. Os resultados indicam que cerca de duas vezes mais pessoas desenvolveram imunidade de células T em relação àqueles que estão em grau de detectar anticorpos. O estudo incluiu pacientes internados no hospital universitário de Karolinska e seus familiares assintomáticos que foram expostos ao vírus. Doadores de sangue saudáveis que doaram sangue em 2019-2020 (o grupo controle) também foram incluídos. Os pesquisadores observaram que não foram apenas as pessoas com COVID-19 que mostraram imunidade de células T, mas também muitos de seus familiares assintomáticos. Além disso, cerca de 30% dos doadores de sangue ativos em maio de 2020 tinham células T específicas para COVID-19, um número muito maior do que o encontrado nos testes de anticorpos. "Nossos resultados indicam que a imunidade na população provavelmente é significativamente maior do que a sugerida pelos testes de anticorpos", diz o professor Hans-Gustaf Ljunggren, do Centro de Medicina Infecçiosa do Karolinska Institutet.

O Corriere della Sera pediu ao professor Alberto Mantovani, diretor científico do Instituto Clínico Humanitas e professor da Universidade Humanitas que avaliasse o estudo sueco. "É um estudo muito importante. Ele nos lembra que os anticorpos são apenas uma manifestação da resposta imune, mas o cerne da resposta adaptativa, aquela que vêm após a 'primeira linha' de defesa, são as células T. Este estudo sugere que, se você medir a resposta mediada pelas células T, pode verificar a resposta à



doença em indivíduos nos quais não se tinha uma resposta com base nos testes de anticorpos. Assim, ele destaca como um paciente de fato teve o vírus, enquanto o teste sorológico talvez não o detectou. Os anticorpos são apenas um espião para uma resposta imune e este estudo sugere que eles podem não ser o melhor espião", concluiu.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 02/07/2020

Partes do sudoeste da Escócia excluídas do relaxamento do bloqueio

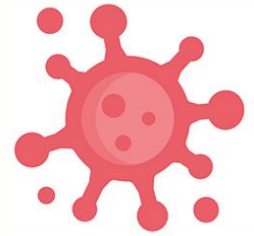
<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/02/parts-of-south-west-scotland-excluded-from-lockdown-relaxation>

Nicola Sturgeon disse que Dumfries e Galloway ainda não podem relaxar as regras de bloqueio depois de um surto de casos de COVID-19 na fronteira com a Inglaterra. A primeira ministra da Escócia pediu aos habitantes locais que não viajem para pubs e restaurantes na Inglaterra, que devem reabrir neste fim de semana, como medida de precaução até que o surto tenha sido resolvido. Essas regras de bloqueio serão relaxadas para o resto da Escócia em 3 de julho, mas ela disse que 10 novos casos de COVID-19 surgiram no sudoeste da Escócia, com trabalhadores de duas fábricas e um trabalhador de saúde do hospital Cumberland, em Carlisle. Unidades móveis de teste estavam sendo enviadas para as fábricas, enquanto as autoridades locais de saúde haviam lançado um esforço conjunto de rastreamento de contatos. Essas restrições permanecerão em vigor até a próxima semana, no mínimo. Para o resto da Escócia, os cafés ao ar livre e as cervejarias poderão reabrir a partir de segunda-feira, após o número R, a taxa de infecção por coronavírus, ter permanecido entre 0,6 e 0,8. A partir de 10 de julho, revestimentos faciais serão obrigatórios em todas as lojas da Escócia, acrescentou ela, seguindo requisitos semelhantes em transporte público e em táxis. Sturgeon disse que as regras de distanciamento físico da Escócia, que exigem que as pessoas fiquem a 2 metros de distância, serão relaxadas para algumas lojas e negócios a partir de 9 de julho, com os clientes sendo avisados quando entrarem em uma zona de 1 metro. Crianças com menos de 11 anos podem se misturar livremente sem distanciamento social a partir de sexta-feira, 3 de julho, disse o Dr. Gregor Smith, chefe médico da Escócia.

THE GUARDIAN - 02/07/2020

Escolas inglesas devem abrir em período integral em setembro, com poucas restrições

<https://www.theguardian.com/education/2020/jul/02/english-schools-to-open-full-time-in-september-with-few-restrictions>



As escolas na Inglaterra receberam poucas restrições sobre como poderão operar quando os alunos retornarem no outono, de acordo com as diretrizes do governo, mas a multidão de recomendações e conselhos levou os professores a se queixar de dificuldades práticas. As orientações publicadas pelo Departamento de Educação impõem apenas algumas exigências, principalmente que as escolas primárias e secundárias dividam os alunos em "bolhas" de classes inteiras ou grupos de anos, o que nas escolas secundárias maiores incluirá centenas de crianças. Porém, poucas medidas de distanciamento social serão necessárias nas escolas, com grande parte dos conselhos deixados para os líderes das escolas interpretarem, incluindo recomendações sobre horários de início e término das aulas, tempos de pausa dentro do horário escolar e rotinas de higiene. Crianças e funcionários não serão obrigados a usar máscaras faciais nas escolas, mas crianças com mais de 11 anos que viajam em transporte público precisarão usar uma máscara ou cobertura de rosto e manter o distanciamento social. Os professores são instruídos a "se distanciarem e dos alunos mais velhos, sempre que possível", mas podem circular livremente entre as turmas e os grupos do ano. Espera-se que os funcionários retornem ao local da escola para trabalhar, porque "os riscos para todos os funcionários serão mitigados significativamente" pela nova orientação. Os funcionários classificados como extremamente vulneráveis clinicamente também podem retornar se mantiverem o distanciamento social. Geoff Barton, secretário geral da Associação de Líderes de Escolas e Faculdades, disse: "Ficará imediatamente claro para quem ler essas orientações que é extremamente difícil de implementar. A logística de separar muitas 'bolhas' diferentes de crianças em uma escola completa, incluindo grupos de um ano inteiro com centenas de alunos, é impressionante." A partir de 20 de julho, as restrições quanto ao tamanho do grupo para creches, babás e outros prestadores de serviços também serão levantadas. Em um anúncio separado, Ofqual, o regulador de exames da Inglaterra, disse que consideraria adiar o início dos exames GCSE do próximo ano para depois de 7 de junho, para permitir mais tempo para os alunos se atualizarem. Unidades móveis de teste podem ser enviadas para administrar testes em escolas inteiras no caso de um surto de COVID-19, de acordo com as orientações do DfE. A orientação também diz que as escolas deverão "garantir a frequência total desde o início do novo ano acadêmico", com a reintrodução de requisitos de frequência obrigatória para os alunos e a possibilidade de multas para os pais impostas pelas autoridades locais. Também será exigido às escolas que existam planos para o ensino a distância, no caso de alguns alunos se auto-isolarem ou de um fechamento mais amplo da escola. Líderes sindicais de ensino instaram o governo a ter um "plano B nacional" para a Inglaterra no caso de novos surtos que pusessem em risco a reabertura total em setembro. O governo continua lutando com a dependência de transporte público para muitos alunos irem para a escola - e as orientações sugerem que medidas mais extremas podem ser necessárias.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>